



A INTERFACE DO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO E AS  
RELAÇÕES FAMILIARES – UMA REVISÃO SOBRE O ASSUNTO

Docente: Fernanda Cenci Queiroz  
Dicante: Cássia C. do Nascimento

ASSIS/2014

A INTERFACE DO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO E AS  
RELAÇÕES FAMILIARES – UMA REVISÃO SOBRE O ASSUNTO

Este trabalho foi realizado, para o  
Projeto de Iniciação Científica, 2014.

ASSIS/2014

## Resumo

Este trabalho busca entender a influência da família no tratamento do dependente químico, visto que a esta exerce grande influência no comportamento dos seus membros. Desta forma a pesquisa buscou encontrar na literatura brasileira o que vem sendo publicado sobre tratamento da família do dependente químico com foco na sua recuperação e socialização, a fim de compreender as diversas formas de abordagem da família do dependente químico, buscando recuperá-lo e reinserir-lo na sociedade. Esta revisão buscou também verificar a existência de relatos de experiências publicados de abordagens familiares no tratamento da dependência e descrever os desafios das políticas voltadas ao tratamento do dependente químico. O caminho metodológico dessa pesquisa foi trilhado através da revisão da literatura dos próprios textos temáticos e teóricos. O levantamento bibliográfico e o trabalho de coleta de dados foram realizados na base de dado das bibliotecas virtuais da saúde, como o LILACS, BIREME e SCIELO. Os artigos encontrados foram lidos na íntegra e agrupados em categorias de análises que respondam ao objetivo da pesquisa, sendo estas: experiências de tratamento familiar e desafios da inclusão da família no tratamento da dependência. Foram eliminados os artigos que não tratavam especificamente do tema. Quanto a formação dos autores foi percebido que 40% eram enfermeiros e outros 40% eram psicólogos, o que demonstra a participação da enfermagem na atuação deste problema de saúde pública. Na primeira categoria 50% dos artigos relatam estratégias inovadoras de incluir a família no tratamento da dependência química, sendo que 28%(3) dos trabalhos usaram como estratégia atividades em grupos envolvendo profissionais e familiares; 7%(1) usou de ECOMAPA como estratégia de mapeamento da rede social do dependente, que permitiu análise de vínculo, identificação de pontos vulneráveis e levantamento dos fatores de riscos e proteção; 7% (1) utilizou de internação domiciliar como nova estratégia de serviço a fim de ampliar e descentralizar o atendimento, propondo um trabalho de construção de rede social de apoio ao dependente integrado no seu meio social; 7% (1) traz uma experiência com tratamento com dependente químico internado. Apesar de essa pesquisa trazer a importância do familiar no tratamento, ela tem o foco

central na equipe multidisciplinar, sendo trabalhado o papel da família através de conversas nos horários de visitas, sendo assim essa pesquisa se distancia das anteriores que tem o foco central na família. Os outros 50% dos trabalhos encontrados voltaram seus estudos para analisar literaturas e entrevistas a fim de mostrar a necessidade de se reestruturar o serviço de saúde mental para dependentes químicos, compondo a segunda categoria de análise. OLIVEIRA(2012) e ANDERSON(1999) ressaltam a necessidade do preparo para a alta como forma de evitar as recaídas, uma vez que os familiares entrevistados demonstram acreditar que a hospitalização é a solução dos problemas da dependência, desconsiderando a influência do meio social nas recaídas. O primeiro autor vai mais além, pois coloca a importância de incluir os CAPS-ad como serviços que colaboram para a redução das recaídas. SOCCOL(2013) já coloca a necessidade de se realizar apoio familiar não só nos CAPS-ad mas também nas unidades básicas de saúde. FLIGIE(2004) aborda a questão familiar do dependente não na perspectiva de auxílio no tratamento, mas como potencial risco para se tornar dependente. Coloca a importância de tratar do assunto das drogas com quem convive com dependente, mas ainda não faz uso de drogas. ARAGÃO(2009) estudou a desestrutura familiar causada pela presença do uso de drogas em um dos seus membros, tendo como resultado relatos de desesperanças mas também de grandes preocupações e desejos destes familiares que algum tratamento possa ajudar seus entes adoecidos. Maciel(2013) ressaltam a importância de políticas estruturadas que consigam incluir a família no tratamento como estratégia de melhorar a adesão e acesso ao tratamento. Este autor ressaltam que os profissionais precisam de capacitação para realizar esse acompanhamento familiar e revisão de seus conceitos para instrumentalizar os familiares. Esta pesquisa pode concluir que apesar de existir experiências publicadas sobre a importância de incluir a família do dependente no tratamento, a operacionalização desta prática ainda é prematura em nosso país. É possível perceber nos trabalhos lidos que o tratamento com o dependente químico vem evoluindo, mas que o desafio de integrar a família nos diversos serviços de saúde(atenção básica, secundária e terciária) ainda é significativo. Fica evidente nesta pesquisa a importância de mais estudos sobre

tratamento de dependência química que incluem a família, bem como de melhoria nos serviços existentes.

## Sumário

1.INTRODUÇÃO	04
2. PROBLEMATIZAÇÃO	06
3. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	07
4. OBJETIVOS	09
5. JUSTIFICATIVA	10
6. REVISÃO DE LITERATURA	11
7. METODOLOGIA	12
8. RESULTADOS E DISCUÇÕES	13
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

## 1. INTRODUÇÃO

Antigamente as famílias tratavam seus dependentes químicos como doentes, sendo esses internados em clínicas e hospitais psiquiátricos, para tratamento, ficando isolados de seus entes queridos e convivendo com outros dependentes, e muitas vezes ainda sem visitas de familiares. Para não se sentirem responsáveis pelos doentes, os deixavam lá sozinhos e seus únicos amigos eram os outros internos, e quando tinham alta hospitalar, eram desprezados dentro de casa, o que contribui para a recaída, pois iam buscar apoio nos amigos usuários de drogas.

A droga é um produto misterioso para a grande maioria das pessoas. Envolve interações químicas e mecanismos de ações tão complexos que dificultam as pesquisas. Nesse âmbito muito vem sendo discutido sobre a conscientização da família quanto ao seu papel nocivo e degradante para a sociedade.

Quando pensamos em alguém que consome drogas, criamos uma imagem de uma pessoa completamente desajustada e sem possibilidades de inclusão social. Contudo esta é uma ideia que deve ser transformada e pode atuar como um agente cidadão na promoção e recuperação da dignidade desses usuários. Geralmente a dependência química se torna visível para a família tardiamente.

As novas regras de tratamento e internação destes tem criado uma grande repercussão na sociedade, pois muitos acham que “Bolsa Crack”, veio para torna-lós mais viciados do que são, desconsiderando que isto possa ser um incentivo para o tratamento de dependência.

Socialmente o tema “drogas” é de grande relevância uma vez que não se conhece a existência de civilização que não fizeram uso de algum tipo de droga ou alucinógenos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde(OMS) vem aumentando, cada vez mais, a população dos grandes centros urbanos de todo o mundo que consomem abusivamente substâncias psicoativas independente da idade, sexo, nível social ou instrucional.

A dependência química é uma grande questão social e de saúde que gera um grave problema para ser resolvido, tanto na reestruturação familiar quanto no convívio social. São as drogas ilícitas as grandes causadoras da

dependência química ou física uma condição orgânica que nasce da utilização constante de certas substâncias psicoativas, as quais conseqüentemente provocam o aparecimento de sintomas que envolvem o Sistema Nervoso Central, tornando dependente da mesma, sofrendo assim os efeitos de uma abstinência repentina e prolongada. O uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas podem gerar essas reações no corpo.

A dependência é distinta do vício, que leva o usuário do consumo da droga, gerando uma conexão psíquica mais profunda, uma ligação patológica com as substâncias utilizadas. Mas a sujeição química também é uma enfermidade, que exige tratamento eficaz e muitas vezes urgente.

A família muitas vezes não sabe como agir no tratamento do dependente químico e muito menos tenta assumir isso como uma doença. Hoje a dependência química é considerada doença estando até relacionada ao CID-10 ( Código Internacional de Doenças ), sendo assim deve-se tratar o mesmo adequadamente.

Infelizmente os casos de dependência química vêm crescendo de forma alarmante e constituindo atualmente uma das enfermidades psíquicas mais constantes. Segundo pesquisas especializadas e dados da imprensa, a ingestão de cocaína decresceu na última década, mas ao mesmo tempo o número de dependentes do crack tornou-se mais rapidamente e de forma impactante ao Sistema Nervoso Central. As conseqüências são também mais drásticas e a sua dependência mais séria e difícil de sarar.



## **2. PROBLEMATIZAÇÃO**

Este trabalho foi realizado a fim de entender a influência da família no sucesso do tratamento do dependente químico, compreendendo também as novas medidas compulsórias e a existência de tratamentos alternativos com a família e não apenas com dependente, visto que a família exerce grande influência no comportamento do dependente. Desta forma, ficam duas grandes questões que foram compreendidas nesta pesquisa: Qual a interface da dependência com o convívio social e familiar? Aonde se insere a Família nas novas medidas compulsórias?

-

### **3. HIPÓTESE**

A dependência química ocorre como reflexo das dinâmicas sociais do indivíduo acometido. Desta forma, buscamos encontrar nesta pesquisa as diversas formas de abordagem familiar para o tratamento da dependência química.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo geral**

Encontrar na literatura brasileira o que vem sendo publicado sobre tratamento da família do dependente químico com foco na sua recuperação.

### **4.2. Objetivos específicos**

Verificar as diversas formas de abordagem da família do dependente químico a fim de recupera-lo e reinseri-lo na sociedade.

Verificar a existência de relatos de experiências publicados de abordagens familiares no tratamento da dependência

Descrever as novas políticas voltadas ao tratamento do dependente químico.

## 5. JUSTIFICATIVA

A família apresenta um papel fundamental na reinserção do dependente químico na sociedade, na adesão ao tratamento. É muito difícil para o dependente químico aceitar o tratamento, pois em qualquer momento ele pode desistir e voltar a usar droga, desta forma o fortalecimento de quem convive com o doente parece ser a forma de colaborar com essa continuidade. A equipe multidisciplinar devem falar a mesma língua, para conseguir mobilizar a família.

O fato da dependência ser considerada uma doença mobilizou novas políticas voltadas para esse grupo de pessoas que veem aumentando cada vez mais. Algumas destas leis, como a “Bolsa Crack” e da Internação Compulsória, estão gerando uma grande polêmica na sociedade, pois muitos acham que isso é um gasto desnecessário, porém temos que considerar que os nossos jovens estão morrendo e se drogando cada vez mais.

Pela quantidade de dependentes químicos observamos que, essas novas medidas, existem para tentar amenizar o impacto que esta causando na sociedade. Essa questão não se restringe somente ao setor de saúde, por se tratar de uma questão social, na qual envolve toda uma estrutura para se trabalhar com a questão em diversos setores, como segurança, educação, assistência social, abrangendo uma população muito grande, sendo necessário o envolvimento de todos para tentar amenizar o impacto que esta causando na sociedade que vivemos.

## 6. REVISÃO DE LITERATURA

A dependência química na atualidade corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. Entretanto, falar sobre o uso relacionadas diretamente ao campo da saúde, o que implica na necessidade de realizar uma reflexão sobre esse fenômeno no âmbito das concepções sobre saúde e doença, vigentes ao longo da história do homem, bem como no momento atual.

No que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas, ao contrário do que se pensa, esse não é um evento novo no repertório humano (Toscano Jr., 2001), e sim uma prática milenar e universal, não sendo, portanto, um fenômeno exclusivo da época em que vivemos. Pode-se dizer, então, que a história da dependência de drogas se confunde com a própria história da humanidade (Carranza & Pedrão, 2005), ou seja, o consumo de drogas sempre existiu ao longo dos tempos, desde as épocas mais antigas e em todas as culturas e religiões, com finalidades específicas. Isso porque, o homem sempre buscou, através dos tempos, maneiras de aumentar o seu prazer e diminuir o seu sofrimento (Martins & Corrêa, 2004).

Portanto, a dependência química é algo atual para se discutir, uma vez que somente a partir da segunda metade do século passado o conceito de dependência deixou de ser focado como um desvio de caráter, ou apenas como um conjunto de sintomas, para ganhar contornos de transtorno mental com características específicas (Ribeiro, 2004).

A utilização de drogas pode ter uma relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde de adolescente, jovens e adultos expressos em acidentes de trânsito, agressões e distúrbios de conduta, ao lado de comportamentos de risco no âmbito sexual e a transmissão do HIV pelo uso de drogas injetáveis. O consumo de drogas, em alguns casos, pode evoluir para a condição de dependência química, definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). (Monografia “Direitos Humanos e Dependentes Químicos”, SOUZA, 2008).

No livro “Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas” (Alba Zaluar, 2004), a autora analisa teses clássicas que supõem “causas da violência” como

pobreza e desemprego, crise da família, escolarização insuficiente, surgimento de gangues e natureza “não humana” dos delinquentes. Discute as relações entre democracia, cidadania e violência, o papel das agências encarregadas da lei e da ordem, o lugar da cultura popular na produção das imagens sobre crime, criminosos e criminalidade. Explora, classes sociais urbanas atravessadas pelos conflitos nascidos da circulação, comércio e consumo de drogas. A autora apresenta uma crítica a atual maneira que a sociedade e alguns órgãos encaram a situação dos dependentes químicos, mostrando também os projetos preventivos em que teve a oportunidade de trabalhar, podendo dessa forma, vivenciar o drama vivido no cotidiano dos dependentes químicos e seus familiares.

## **7. METODOLOGIA**

O caminho que percorrido para atingir os objetivos da investigação dessa pesquisa, foi trilhado através da revisão da literatura dos próprios textos temáticos e teóricos, lido e interpretando nas entrelinhas eventuais flancos que possam estar abertos na discussão da bibliografia. Obviamente, foi tomado o cuidado de não perder a coerência interpretativa utilizando-se de fundamentação e evidência teórica.

O levantamento bibliográfico e o trabalho de coleta de dados foram realizados na base de dado das bibliotecas virtuais da saúde, como o LILACS, BIREME e SCIELO. Os artigos encontrados foram lidos na íntegra e agrupados em categorias de análises que responderam ao objetivo da pesquisa. Foram eliminados os artigos que não tratavam especificamente do tema.

## 8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 13 artigos publicados na Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde nos últimos 15 anos. Estes artigos foram lidos na íntegra, sendo extraído destes alguns dados relevantes para responder ao objetivo da pesquisa, conforme tabela abaixo:

Nome da revista	Título do artigo	Ano de publicação	Formação do autor	Conclusão do artigo
Revrene	O cuidado familiar ao indivíduo	2013	Psicólogo	O modo como a família cuida do familiar dependente de álcool e outras drogas tem o propósito de suprir as demandas físicas e emocionais, assim como do relacionamento interpessoal, na medida em que se preocupa com o bem estar do famílias dependente químico.
Revreme	Rede de apoio social ao dependente químico: ecomapa como instrumental na assistência em saúde.	2012	Enfermeiro	Observa-se a necessidade de realização de estudos na temática de rede social que investiguem os vínculos comprometidos na trajetória da dependência química, na expectativa de contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias para a prática de enfermagem.
APS	Consequências e dificuldades da dependência			O profissional de saúde necessita de



	química no âmbito familiar. Uma revisão de literatura.	2013	Psicólogo	capacitação para o acompanhamento familiar e revisão de seus conceitos para instrumentalizar os familiares.
REVISTA GAÚCHA	Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas.	2012	Enfermeiro	Conclui-se que o grupo de apoio/suporte se constitui em relevante estratégia de cuidado aos familiares de usuários de drogas, apresentando-se como um instrumento a ser utilizado pelo enfermeiro em sua prática cotidiana.
ONLINE braz.j.nurs	Familiar com dependência química e consequente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva.	2012	Enfermeiro	Conclui-se que há necessidade de maior articulação dos serviços de atenção primária e secundária em Saúde Mental, de modo a minimizar as dificuldades enfrentadas pela família. A família que cuida do dependente químico possui papel social importante e indispensável na consolidação da reforma psiquiátrica no país.
Arquivo Ciência. Saúde	Alcoolismo: possibilidades de intervenção durante tratamento no serviço ambulatorial.	2010	Psicólogo	Faz-se necessário a contribuição do alcoolista, dos familiares e da

				equipe para que as intervenções tornem o tratamento eficaz e promissor.
Fortaleza	Atenção de enfermagem ao familiar do dependente químico: grupo como estratégia do cuidar.	2008	Enfermeiro	Nos resultados, constatou-se ser um grupo heterogêneo quanto às características socioeconômicas, demográficas e de suas histórias de vida. Os familiares de dependentes químicos podem ser beneficiados por meio de grupo de apoio como estratégia do cuidar, os princípios teóricos descritos foram exequíveis, contribuindo para a efetividade do grupo e para a qualidade da assistência em enfermagem para dependentes químicos e seus familiares.
Revreme	Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos.	2009	Psicólogo	Este estudo nos permitiu fomentar uma reflexão sobre a prática de intervenção de saúde em relação aos familiares dos dependentes químicos, ressaltando e valorizando o papel de família como rede de suporte ao membro usuário de drogas, por conseguinte, no indivíduo que dela é dependente.
Psico USF	Qualidade de		Psicólogo	A percepção de

	vida e desesperança em familiares de dependentes químicos.	2009		qualidade de vida revela que as entrevistas priorizam melhorias no âmbito das necessidades avaliadas pelo domínio meio ambiente, mais do que nos aspectos de cunho pessoal medido pelos domínios: social, físico e psicológico.
Baiana Saúde Pública	Grupo de orientação em dependência química: uma avaliação sob a percepção dos familiares participantes.	2008	Psicólogo	Ficou evidenciado que a família deve ser vista e tratada no processo de recuperação do dependente químico, para que possa ser verdadeiramente protetora e não provocada do uso contribuindo para melhora das relações familiares.
Cogitare enfermeiros	Uma visão multiprofissional humanizada no tratamento da pessoa com dependência química em enfermagem psiquiátrica de um Hospital Geral do Paraná.	2005	Enfermeiro	Verificou-se teoricamente o que já havia sido evidenciado na prática: a importância do trabalho em equipe. A equipe precisa estar em completa sintonia para que o paciente tenha a atenção necessária ao tratamento.
Porto Alegre	Internação domiciliar para dependentes químicos: uma nova alternativa em saúde pública.	2005	Médico	Uma nova alternativa de serviço a fim de ampliar e descentralizar o atendimento a saúde mental

				<p>contando com o envolvimento dos técnicos especializados na área e resistentes do segundo ano em uma proposta interdisciplinar, em conjunto com o paciente e aqueles que com ele estão envolvidos, trabalhando em uma perspectiva de construção de rede social de apoio ao dependente químico.</p>
Psiquiatria Clínica	Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial?	2004	Psicólogo	<p>O artigo conclui a necessidade de um serviço especializado de prevenção seletiva, dirigido a crianças, adolescentes e familiares afetados pela dependência química, uma vez que filhos de dependentes químicos representam um grupo de risco para o desenvolvimento de problemas bio-psicossociais.</p>
Mundo Saúde	Prevenção da recaída: uma visão social da dependência química.	1999	Psicólogo	<p>A abordagem sócio-relacional é a alavanca que possibilita uma brecha, uma entrada do universo denso e desconfiado do dependente</p>

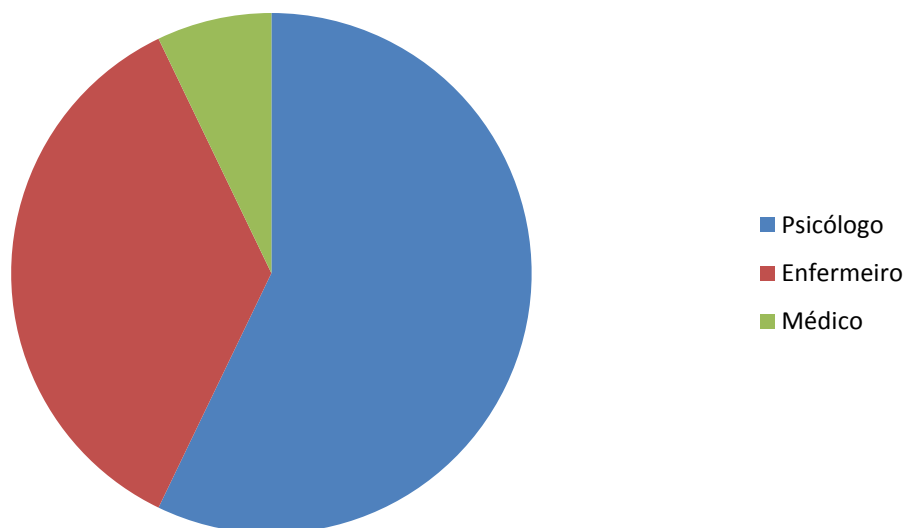
				químico. A prevenção só será possível se realizada na família antes mesmo do ingresso na escola.
--	--	--	--	--

Após a tabulação dos dados descritos na tabela acima, foi possível analisar dados quantitativos e qualitativos, agrupando os mesmos em gráficos descritos a seguir.



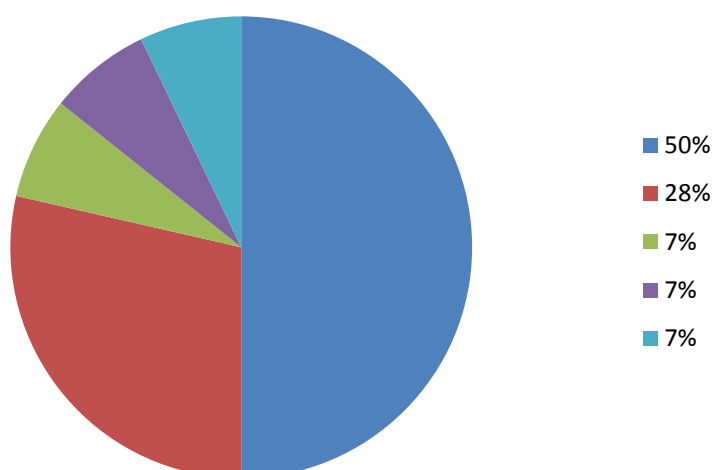
Com relação aos anos de publicação se destaca o aumento do número das mesmas após o ano 2005, com prevalência de publicações no ano de 2012. Esse gráfico demonstra que não houve um pico e nem uma desaceleração nas publicações desse assunto.

## Publicação dos Profissionais de Saúde



Um fato relevante que esta pesquisa pode observar, conforme gráfico acima, foi a prevalência de profissionais psicólogos como autores dos trabalhos, uma vez que 61,5% dos trabalhos publicados foram feitos por essa categoria. Isso demonstra que o tema é de grande preocupação científica desta categoria profissional. As demais categorias encontradas foram, na sequência, Enfermeiros e Médicos.

## Trabalhos sobre inclusão da família no tratamento do dependente



No gráfico acima se constata que 50% dos trabalhos não inclui tratamento familiar; Estes trabalhos focam o atendimento no indivíduo acometido pela dependência. Este resultado pode demonstrar o quanto ainda precisa evoluir o tratamento da dependência química no Brasil, visto que pouco se publica ainda sobre a reinserção do indivíduo acometido junto de sua família e da comunidade. Essas leituras puderam demonstrar que o tratamento proposto ainda vem deixando a desejar, focando os aspectos biomédicos e individuais do doente, não ocorrendo medidas voltadas a sua reinserção no meio social e familiar.

Já os outros 50% inclui a família no tratamento dos dependentes mas de formas diferentes, sendo esta:

**GRUPO DE DEPENDENTES COM FAMILIARES** - Quatro (28%) dos trabalhos encontraram realizaram atividades em grupos que envolviam profissionais de saúde e a familiares de dependentes;

**ECOMAPA** - 7%(1 artigo) utilizou uma metodologia gerencial chamada de ECOMAPA como estratégia de analisar redes sociais do dependente, e após a análise deste ECOMAPA realizaram intervenções na família;

**INTERNAÇÃO HOSPITALAR** - Dos artigos encontrados 7%(1 artigo) incluiu o familiar no tratamento de portadores de dependência química que vivenciavam internação hospitalar. Este trabalho demonstrou que apesar de a equipe hospitalar ter uma preocupação com a participação da família, entendendo ela como parte do atendimento, fazia esse envolvimento da família nos horários de visita com atendimento separado do doente. Esta estratégia de atendimento familiar utilizada neste trabalho parece ter levado a uma sensibilização dos familiares, porém não demonstrou efetividade no tratamento.

**INTERNAÇÃO DOMICILIAR** - 7%(1 artigo) realizou uma intervenção interessante que foi o atendimento domiciliar de pacientes que tinham indicação de internação por decorrência da dependência, porém uma equipe realizou os atendimento no ambiente domiciliar. Esta experiência encontrada neste artigo demonstrou resultados muito positivos, pois permitiu a equipe realizar intervenções pertinentes não só ao indivíduo acometido pela dependência mas também atuando nos pontos de fragilidade que a família apresenta.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se observar a necessidade de amplo estudo na área, a fim de abordar a família, os profissionais das áreas especifica-se os órgãos de atendimento ao público para que seja possível haver uma nova estruturação no tratamento de dependentes químicos, buscando dessa forma melhorar e tornar o tratamento mais eficaz.

É preciso que todos estejam atentos quanto a importância da união desses três fatores essenciais, família, especialistas e órgãos de atendimento, pois só dessa forma será possível melhorar as pesquisas acerca do tema e tornar o tratamento mais eficiente, ou seja, cada um desses fatores tem uma importância extrema, se todos realizarem seu papel corretamente e em sintonia será mais fácil obter resultados positivos, pois o tratamento não pode ocorrer apenas com um ou dois desses fatores, mas sim, com os três, sempre juntos, buscando uma harmonia entre eles.

Também é de suma importância novas pesquisas acerca do tema, com dados reais quanto ao tratamento e a eficiência do mesmo, para que dessa forma seja possível alcançar novos e melhores resultados no tratamento do dependente químico.



## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarez, Simone Quadros; Gomes, Giovana Calcagno; Oliveira, Adriane Maria Netto de; Xavier, Daiani Modernel. **Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas.** Rev. gaúch. enferm; 33(2):102-108, jun. 2012.
- Anderson, Maria Celeste. **Prevenção da recaída: uma visão social da dependência química.** Mundo Saúde (Impr)(1995);23(1):28-31, jan.fev., 1999.
- Aragão, Antonio Teulberto Mesquita; Milagres, Elizabete; Figlie, Neliana Buzi. **Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos.** Psico USF; 14(1): 117-123, abr. 2009. tab.
- Ferreira, Francine Giselle Keiko Yotoko; Luz, Jaqueline Andreia; Obrzut-Neto, Ladislao; Santos, Katia Aparecida. **Uma visão multiprofissional humanizada no tratamento da pessoa com dependência química em enfermeira psiquiátrica de um Hospital Geral no Paraná.** Cogitare enferm; 10(2):54-62, maio-ago. 2005. tab.
- Figlie, Neliana; Fontes, Andrezza; Moraes, Edilaine; Payá, Roberta. **Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial?** Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo); 31(2):53-62, 2004. tab.
- Guia Prático sobre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias Psicotrópicas para Educadores e Profissionais da Saúde. Prefeitura da Cidade de São Paulo.
- Keity Laís Siepmann Soccol; Marlene Gomes Terra; Nara Marilene Oliveira Girardon Perlini; Danilo Bertasso Ribeiro; Cristiane Trivisiol da Silva; Lucia Amabile Camillo. **O cuidado familiar ao indivíduo dependente de álcool e de outras drogas.** Rev. RENE; 14 (3): 549-557, 2013.
- Laranjeira, Ronaldo. **Abordagem, diagnóstico e tratamento.** In: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/ Associação Brasileira. *Usuários de Substâncias Psicoativas.* São Paulo: 2003.
- Layana de Paula Cavalcante; Rita de Souza Tomás Falcão; Helder de Pádua Lima; Angélica Mota Marinho; Jaqueline Queiroz de Macedo; Violante Augusta Batista Braga. **Rede de apoio social ao dependente químico: ecomapa como instrumental na assistência em saúde.** Rev. RENE; 13(2):321-331, 2012. ilus, tab.

- Maciel, Luciana Dagmar; Zerbetto, Sonia Regina; Filizola, Carmem Lúcia Alves; Dupas, Giselle; Ferrreira, NoeliMarchioroListos Andrade. **Consequências e dificuldades da dependência química no âmbito familiar: Uma revisão de literatura.** Rev. APS: 16(2), abr. 2013.
- Matos, Maria Teresa Soares; Pinto, Francisco José Maria; Jorge, Maria Salete Bessa. **Grupo de orientação familiar em dependência química: uma avaliação sob a percepção dos familiares participantes.** Rev. baiana saúde pública: 32(1):58-71, jan.-abr. 2008.
- Moraes, Leila Memória Paiva. **Atenção de enfermagem ao familiar do dependente químico: grupo como estratégia do cuidar.** Fortaleza; s.n; 26 jun. 2008. 247 p. (BR)
- Moraes, Leila Memória Paiva; Braga, Violante Augusta Batista; Souza, Angela Maria Alves e; Oriá, Monica Oliveira Batista. **Expressão da codependencia em familiares de dependentes químicos.** REME. rev. min. enferm; 13(1): 34-42, jan.-mar. 2009. tab.
- Oliveira, Elias Barbosa; Mendonça, Jovana Lucia Schettini. **Familiar com dependência química e conseqüente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva.** Online Brazil.j.nurs. (Online), May, 2012.
- Sanchez, Z.V.D.M.; Oliveira, L.G.; Nappo, S.A. - **Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco.** Revista de Saúde Pública 39: 599-605, 2005.
- Schidt, Ivan. **A ilusão das Drogas**, São Paulo. CASA, 1982.
- Souza, A. L. S. de. **Monografia “Direitos Humanos e Dependentes Químicos”**, ano 2008.
- Schwerz, Cláucia Ivete. **Internação para dependentes químicos: uma nova alternativa em saúde pública.** Porto Alegre, s.n; 2005. 22 p.
- Wandekoken, Kallen D; Loureiro, Rubens José. **Alcoolismo: possibilidades de intervenção durante o tratamento no serviço ambulatorial.** Arq. ciênc. saúde; 17(4): 185-191, out.-dez. 2010.